

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Jatobá-Mirim
Guibourtia hymenaeifolia

volume

4

Jatobá-Mirim

Guibourtia hymenaeifolia

Fotos: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Plantio (Fazenda Bimini – Rolândia, PR)



Jatobá-Mirim

Guibourtia hymenaeifolia

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2.003), a posição taxonômica de *Guibourtia hymenaeifolia* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas I

Ordem: Fabales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rosales

Família: Fabaceae – Em Cronquist (1981), é classificada em Leguminosae

Subfamília: Caesalpinioideae

Tribo: Detarieae

Espécie: *Guibourtia hymenaeifolia* (Moric.) J. Léonard

Gênero: *Guibourtia*

Primeira publicação: in Bulletin du Jardin Botanique de l'État 19: 401. 1949. "hymenaeifolia".

Sinonímia botânica: *Copaifera hymenaeifolia* Moric. (1833); *Copaiba hymenaeifolia* (Moric.)

Kuntze (1891); *Pseudocopaiva hymenaeifolia* (Moric.) Britt. & P. Wilson (1929).

Nomes vulgares por Unidades da Federação: em Mato Grosso do Sul, copaíba-mirim, copaibeira e jatobá-mirim.

Nomes vulgares no exterior: na Paraguai, curumãy.

Etimologia: o nome genérico *Guibourtia* é de origem desconhecida; o epíteto específico *hymenaeifolia* deriva pelo fato dessa espécie ter folhas semelhantes às do gênero *Hymenaea*.

Descrição Botânica

Forma biológica e estacionalidade:

Guibourtia hymenaeifolia é uma espécie arbórea, de comportamento semidecíduo de mudança foliar. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 20 m de altura e 70 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), em idade adulta.

Tronco: é ereto e cilíndrico. O fuste atinge, no máximo, 8 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica. A copa é alongada.

Casca: mede até 15 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é descamante.

Folhas: são alternas e compostas bifolioladas sobre pecíolo de 1 cm a 3 cm de comprimento. Os folíolos são opostos, subcoriáceos, inteiros, sésseis, glabros em ambas as faces, brilhantes na face superior e com pontuações visíveis à transparência, inequiláteros, com nervuras visíveis em ambas as faces, discolorés, medindo de 4 cm a 10 cm de comprimento por 2 cm a 4,4 cm de largura.

Inflorescência: ocorrem em panículas axilares muito pequenas, de 1 cm a 2 cm de comprimento.

Flores: são brancas e pequenas.

Fruto: é um legume ou vagem deiscente, glabra, contendo uma única semente.

Semente: é de cor vermelha.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Guibourtia hymenaeifolia* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas de diversas espécies e vários insetos pequenos.

Floração: de maio a junho, em Mato Grosso do Sul (REYS et al., 2005).

Frutificação: os frutos amadurecem de julho a outubro, em Mato Grosso do Sul (REYS et al., 2005). Em julho, a produção de frutos foi de 11,3 kg/ha e em agosto, de 15,7 kg/ha.

Dispersão de frutos e sementes: é essencialmente zoocórica (por pássaros).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 15°S, no norte de Minas Gerais, a 22°30'S, em Mato Grosso do Sul.

Variação altitudinal: de 130 m a 650 m, em Mato Grosso do Sul.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Guibourtia hymenaeifolia* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 34):

- Mato Grosso do Sul (LORENZI, 2002; BATTILANI et al., 2005; REYS et al., 2005).
- Minas Gerais.
- Piauí (LORENZI, 2002; BARBOSA et al., 2006).

Nota: segundo o prof. Dr. Antonio Alberto Jorge Farias Castro, da UFPI, em e-mail de 10/12/2009, essa espécie não ocorre no Piauí.

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Guibourtia hymenaeifolia* é uma espécie com características de secundária tardia a clímax (SANTIAGO; PAOLI, 2007).

Importância sociológica: o jatobá-mirim é uma espécie característica e exclusiva das matas secas e calcárias do Pantanal Mato-Grossense e da Caatinga, onde é rara a ocasional, e com dispersão descontínua e irregular (LORENZI, 2002).

Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Caatinga

- Savana-Estépica ou Caatinga arbustiva-arbórea do Sertão Árido, no Piauí (LORENZI, 2002).

Bioma Pantanal

- No Pantanal Mato-Grossense, em Mato Grosso do Sul.
- Nas formações semidecíduais, em Mato Grosso do Sul (SANTIAGO; PAOLI, 2007).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar), em Mato Grosso do Sul onde ocupa o estrato superior (BATTILANI et al., 2005; REYS et al., 2005), e em Minas Gerais.

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.000 mm em Minas Gerais a 1.700 mm, em Mato Grosso do Sul.

Regime de precipitações: chuvas periódicas.

Deficiência hídrica: de moderada a forte, no inverno, no sudoeste de Mato Grosso do Sul.

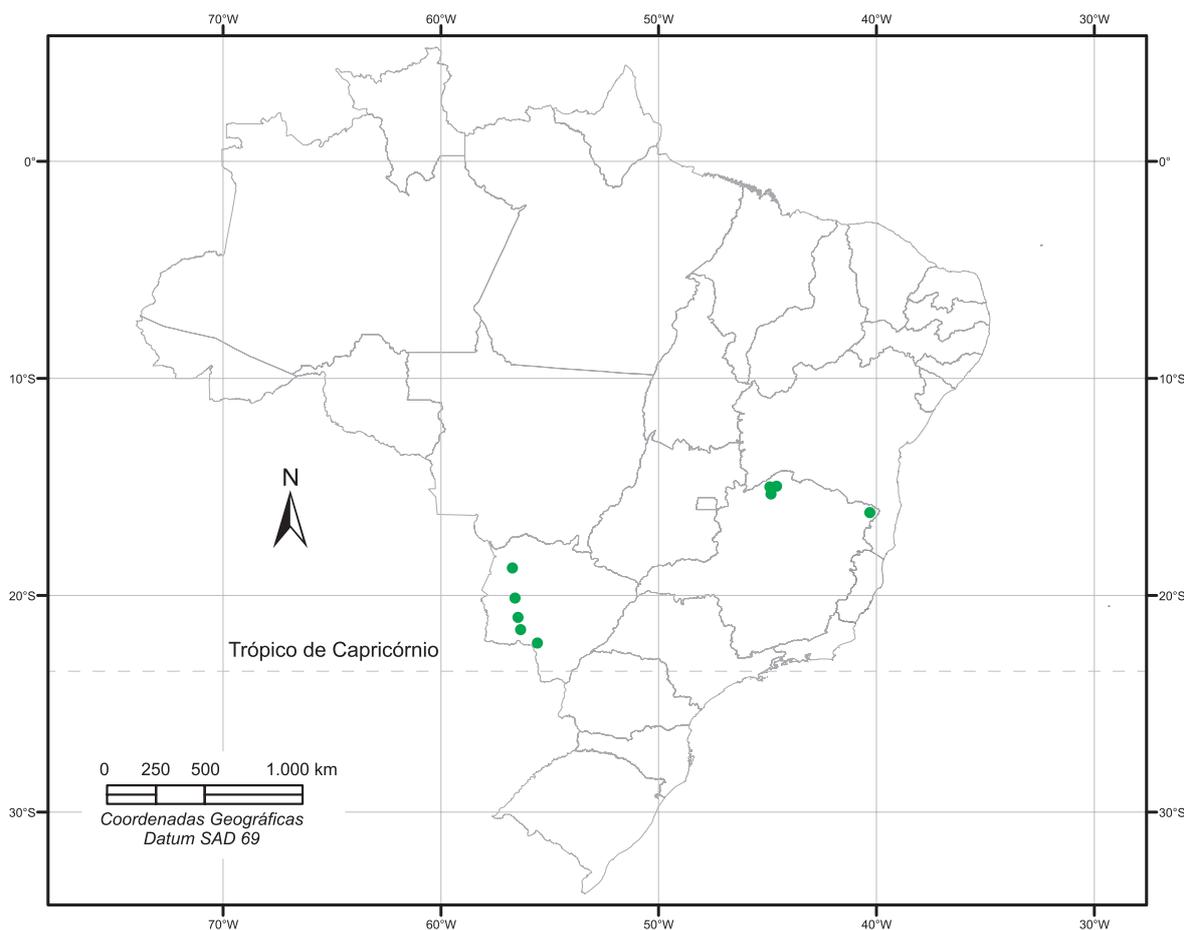
Temperatura média anual: 20,9 °C (Ponta Porã, MS) a 26,1 °C (Bonito, MS).

Temperatura média do mês mais frio: 16,4 °C (Ponta Porã, MS) a 21,1 °C (Corumbá, MS).

Temperatura média do mês mais quente: 23,6 °C (Ponta Porã, MS) a 27,2 °C (Corumbá, MS).

Temperatura mínima absoluta: -8 °C. Essa temperatura foi observada em Ponta Porã, MS, em 5 de junho de 1988 (BRASIL, 1992).

Geadas: são raras, no sudoeste de Mato Grosso do Sul.



Mapa 34. Locais identificados de ocorrência natural de jatobá-mirim (*Guibourtia hymenaeifolia*), no Brasil.

Classificação Climática de Köppen: Aw (tropical, com inverno seco), no sudoeste de Mato Grosso do Sul e no norte de Minas Gerais.

Solos

Guibourtia hymenaeifolia ocorre, preferencialmente, em terrenos secos de aclives suaves sobre solos calcários, de fertilidade alta e bem drenados (LORENZI, 2002; SANTIAGO; PAOLI, 2007).

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser colhidos diretamente da árvore, quando iniciarem a abertura e a queda espontâneas, ou no chão, logo após a queda. Em seguida, devem-se deixá-los secar à sombra, até completar sua abertura e liberação das sementes.

Número de sementes por quilo: 1.400 (LORENZI, 2002).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: a viabilidade dessa espécie em armazenamento é cerca de 6 meses.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear em sementeiras, para posterior repicagem, ou duas sementes em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem deve ser feita de 2 a 4 semanas após a germinação.

Germinação: é epígea-carnosa ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 28 a 35 dias após a semeadura. Geralmente, a germinação é baixa, até 50%. As mudas crescem lentamente, estando prontas para plantio cerca de 9 meses após a semeadura.

Associação simbiótica: as raízes de jatobá-mirim associam-se com *Rhizobium*.

Características Silviculturais

O jatobá-mirim é uma espécie heliófila até esciófila, medianamente tolerante ao frio.

Hábito: apresenta crescimento simpodial com fuste principal não claramente evidenciado e forte ramificação lateral. Sua derrama natural é deficiente, necessitando de poda frequente e periódica, de condução e dos galhos. Apresenta brotação da touça ou cepa.

Sistemas de plantio: essa espécie pode ser plantada em plantio misto a pleno sol, associado com espécies pioneiras.

Crescimento e Produção

Há poucas informações sobre o crescimento do jatobá-mirim em plantios (Tabela 18). Contudo, seu crescimento é lento. Aos 8 anos de idade, essa espécie apresentou um incremento médio anual em volume de 0,80 m³.ha⁻¹.ano⁻¹.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): a madeira do jatobá-mirim é densa (1,00 g.cm⁻³), a 15% de umidade (LORENZI, 2002).

Cor: o alburno é róseo-claro e o cerne é róseo-castanho.

Características gerais: textura média, e uniforme, e grã direita.

Outras características: quando protegida das intempéries, essa madeira é dura ao corte, de boa resistência mecânica e muito durável.

Produtos e Utilizações

Celulose e papel: o jatobá-mirim não é recomendado para esse uso.

Energia: lenha de boa qualidade.

Madeira serrada e roliça: a madeira dessa espécie é indicada para construção civil, na confecção de mobiliário de luxo, de esquadrias, batentes de portas e de janelas. É aproveitada ainda para tacos e tábuas de assoalho.

Paisagístico: a árvore possui atributos ornamentais que a recomendam para arborização paisagística (LORENZI, 2002).

Plantios com finalidade ambiental: essa espécie é indicada para restauração de ambientes fluviais e ripários, em áreas não sujeitas a alagamentos periódicos (SANTIAGO; PAOLI, 2007), e em áreas de preservação permanente.

Espécies Afins

O gênero *Guibourtia* J. J. Bennett compreende cerca de 16 espécies, sendo 13 distribuídas na África e 3 na América do Sul.

Guibourtia chodatiana (Hassler) J. Léonard, conhecida por curunai, se assemelha muito com *Guibourtia hymenaeifolia*, ocorrendo no Brasil e no Paraguai (LOPEZ et al., 1987).

Tabela 18. Crescimento de *Guibourtia hymenaeifolia*, em plantios mistos, no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Rolândia ⁽¹⁾	4	5 x 5	100,0	2,03	1,6	LVdf
Rolândia ⁽¹⁾	8	5 x 5	100,0	6,25	7,9	LVdf

(a)LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.
Fonte: ⁽¹⁾Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui